

Corpo como Campo Informacional

Um Sistema de Retransmissão da Informação



Cláudio Azevedo

Dinâmica Energética do Psiquismo

O Percurso DEP estimula a prática da percepção e consciência de todas as dimensões presentes no ser humano: a física, a emocional, a psíquica, a social e a espiritual. A partir desta percepção, a pessoa pode despertar os diferentes níveis de consciência e entrar em contato com as energias e memórias corporais, mentais, emocionais, sociais e espirituais de sua história pessoal e familiar.

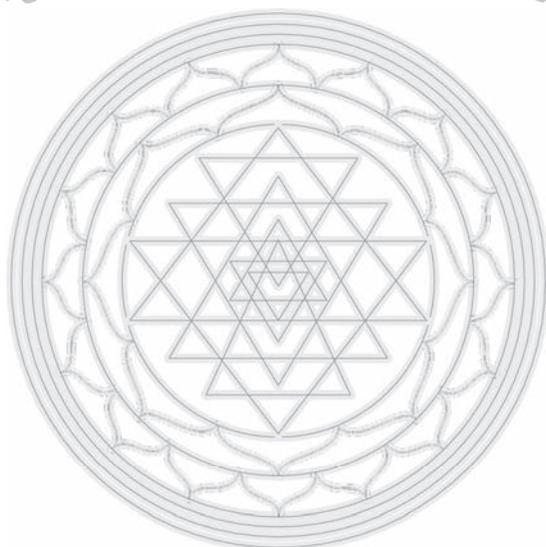
Um contato profundo - para reconhecer como o ser humano é um instrumento de suas atitudes e comportamentos automatizados, a serviço do outro e não de si mesmo. E finalmente, reconhecer suas qualidades essenciais e expressar seus dons e talentos.

A metodologia une a contemporânea abordagem oriental e ocidental, em especial, à da física quântica, à da biologia e às das neurociências.



Cláudio Roberto Freire de Azevedo

DINÂMICA ENERGÉTICA DO PSICISMO



Corpo como Campo Informacional
Um Sistema de Retransmissão da Informação

Fortaleza
2020



DINÂMICA ENERGÉTICA DO PSIQUISMO
CORPO COMO CAMPO INFORMACIONAL - UM SISTEMA DE RETRANSMISSÃO DA INFORMAÇÃO
Instituto Cultural para Desenvolvimento e Educação Permanente
Copyright © 2020 - <http://www.depsique.org.br>
Impresso no Brasil / Printed in Brazil

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Diagramação eletrônica

Cláudio Azevedo
Renan Rodrigues

Revisão

Aidda Pustilnik
Joselita Santos
Lika Queiroz
Theda Basso

Capa

Isaac Rocha Furtado

Todos os direitos dessa obra pertencem ao
Instituto Cultural Dinâmica Energética do Psiquismo.
Nenhuma parte ou o todo deste livro poderá ser reproduzida
sem a devida autorização do Instituto

AZ994o Azevedo, Cláudio, 1967 -

Corpo como Campo Informacional: um sistema de retransmissão da informação / Cláudio Roberto Freire de Azevedo (Organizador). - Fortaleza: Editora Órion.comSaber, 2020.

196 p. il. 16x23cm

ISBN: 978-85-60091-20-1

1. Espiritualidade 2. Saúde 3. Consciência 4. Mente 5. Emoções 6. Movimento 7. Física - Miscelâneas 8. Psicologia fisiológica 9. Bioenergética 10. Fisiologia Humana 11. Cérebro 12. Coração 13. Aparelho digestivo 14. Pele 15. Tato 16. Respiração I. Azevedo, Cláudio II. Título.

CDD - 155.234
152.4
152.3
611.0019



PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO.....	7
A ORIGEM.....	15
Uma Viagem Quântica.....	15
A Evolução.....	22
O CORPO.....	29
A Célula	30
A Mitocôndria	33
A Membrana Celular	35
A Epigenética.....	39
A Embriogênese.....	43
O Sistema Nervoso Central.....	48
O Sistema Nervoso Autônomo	51
Complexo Vagal Dorso-Motor	53
Sistema Nervoso Simpático	53
Complexo Vagal Ventral	54
O Sistema Nervoso Periférico	55
OS CÉREBROS.....	63
A Estrutura e Funcionamento do Nosso Cérebro Tri-uno	63
O Cérebro Senso-Reativo	67
O Cérebro Cognitivo-Emocional	70

O Cérebro Verbal-Intelectual	74
Três Cérebros, uma Mente	79
Os Lobos Pré-Frontais	85
A MENTE.....	91
O Cérebro Eletroquímico	92
O Cérebro como Glândula.....	96
Mente como Fluxo Informacional	98
A INFORMAÇÃO.....	105
O Cérebro Cardíaco.....	106
O Cérebro Entérico	116
Transformando, Armazenando e Recriando	119
O Eixo Cérebro-Intestinal	128
A Biologia de Sistemas.....	131
O Cérebro Tegumentar	133
O Toque	136
A VIDA.....	139
Vitalidade e Longevidade.....	144
O Movimento Propriamente Dito.....	150
A Postura	156
Grounding externo	162
Grounding interno.....	165
Grounding de olhar	168
O Espaço na Vida.....	170
Espaço Íntimo	172
Espaço Pessoal	172
Espaço Social	173
Espaço Público.....	174
Sentindo a Espiral	175
O Observador Silencioso	180
REFERÊNCIAS.....	183
IMAGENS	193



Há alguns anos existe uma vontade implícita no Campo da Dinâmica Energética do Psiquismo (DEP) de atualização da apostila de estudos intitulada “Dermátomos”, como material de referência para o primeiro ano da escola, com fatos e conhecimentos novos já há muito incluídos no corpo teórico da Escola DEP. Foram muitos os que vieram, nesses 20 anos, contribuindo com as fundadoras da Escola na construção desse arcabouço teórico:

- Moacir Amaral Neto (SP)
- Paulo Montenegro Sloboda (SP)
- Wilson Roberto Tamborini (SP)
- Gil Moreira e Denise Moreira (SP)
- Adenir Amorim (MG)
- Martha Fontes da Silva (MG)
- Mônica da Cunha Oliveira (BA)
- Maria Ângela da Silva (DF)
- Eliana Torreão Barreto (RJ)
- Cláudio Roberto Freire de Azevedo (CE)
- Semy Kirillos Sauda (SP)

Em 2.016, a Escola DEP muda seu cronograma de três anos de duração para apenas dois anos. Inicia-se o primeiro esforço concreto de atualização do tema “saúde” com a iniciativa de Mônica Oliveira e Cláudio Azevedo de criação de um grupo de trabalho virtual, utilizando um aplicativo de troca de mensagens por *smartphones*, para se pensar coletivamente a atualização do nono encontro do segundo ano da Escola DEP: “**Aplicando a metodologia DEP nas áreas de saúde, clínica e hospitalar**”, que seria dado no final de 2.016 pelo país.

Inicialmente com a participação de Aidda Pustilnik (MG), Mônica Oliveira (BA), Lika Queiroz (BA), Cláudio Azevedo (CE) e Eduardo Almeida (CE), o grupo foi incluindo posteriormente a participação de outros focalizadores do país como Adenir Amorim (MG) e Martha Fontes (MG), Semy Kirilos (SP) e Eliana Torreão (RJ). Eduardo e Cláudio constroem o roteiro de classe que é aprimorado por Mônica, passando a ser referência para aquele nono encontro. Mas nada se trabalha quanto à atualização do material de saúde escrito para a Escola.

Em julho de 2.017, após focalizar o terceiro encontro do primeiro ano da Escola DEP (“**O Humano: Campo Informacional**”) Cláudio Azevedo inicia, por conta própria e para seu próprio estudo, o trabalho de revisar toda a apostila “Dermátomos” (2.001), o “Caderno Chilton-Pearce” (2.008), o “Caderno Porges: Teoria Polivagal” (2.013) e a apostila “Ser e Corpo” (2.014), buscando todas as referências de todos os autores citados e figuras utilizadas, principalmente na “Dermátomos”. Uma a uma, todas as 146 páginas da “Dermátomos” são revisadas. São revisados também todos os “slides” de todas as apresentações utilizadas pela Escola, com algumas imagens e textos inseridos no trabalho que estava sendo realizado. Nessa fase, os autores citados foram relidos e algo do original da “Dermátomos” foi ampliado.

Além do trabalho de revisão, muitos assuntos novos foram escritos, alguns já abordados na Escola DEP, mas outros totalmente novos. Fazem parte desse trabalho de ampliação do corpo teórico escrito da Escola: a cosmologia e a física quântica; a teoria da complexidade; a bioenergética; o trabalho de Barbara Brennan; o papel da membrana celular como órgão sensorial e comandante na célula; a epigenética; a teoria polivagal de Porges; o coração, o intestino e a pele como partícipes do fenômeno mente-consciência; e reflexões do organizador sobre o fenômeno da vida, do nascimento-morte, tempo-espço, postura-respiração e da filosofia oriental, com seus ensinamentos superiores e provisórios acerca da consciência do “eu”.

Nossos profundos agradecimentos à doação de todos. Um livro para ser lido como um catálogo, que se abre para muitas outras leituras adicionais...

São Paulo, dezembro de 2.019

Escola Dinâmica Energética do Psiquismo



APRESENTAÇÃO

“Fiz aqui apenas um ramallete de flores colhidas e não trouxe nada de meu a não ser o cordão que as ata”

Helena Petrovna Blavatsky (1.831-1.891)

Como explicar o surgimento da vida pensante a partir da vida não pensante? E a vida propriamente dita, a partir do caos de uma suposta explosão primordial? Dizer que somos uma tentativa das estrelas de observar a si mesmas não explica como nem se isso ocorreu na realidade. A irrelevância do tempo no mundo quântico pode nos fazer teorizar que o Observador pode estar criando tanto o seu futuro quanto o seu passado, como ilusões da existência (ou possibilidades colapsadas em nossa realidade quadridimensional): nossa existência é criada à medida que pensamos nela.

Enquanto alguns defendem o acaso e a coincidência, como origem da nossa existência, e outros a existência de Deus, em meio a todo esse caos do pensamento humano, o princípio antrópico na cosmologia incorpora a consciência nas equações do paradigma quântico: *“a natureza é dualista, tanto subjetiva quanto objetiva”*¹ (p. 101). Para John von Neumann, tanto o reino quântico quanto a própria realidade apresentam um componente psicológico predominante, onde as partículas quânticas têm um comportamento “quase mental”, fazem escolhas e o observador altera o que observa¹ (p. 102).

O universo tem existência real ou é apenas um “sonho de Brahman” no qual a existência some no seu acordar? *“Enquanto Kepler ‘alude à ideia estoica de que o universo é um ser vivo racional e em evolução’, René Descartes concebe esse grande projeto como algo separado do grande artífice projetista”*² (p. 22). No resolver desse paradoxo, as tradições nos falam dos ensinamentos

provisórios, que nos ajudam a nos comportar no cotidiano, e dos ensinamentos definitivos, que dizem respeito à Realidade Última.

Todo aparente paradoxo é apenas a diferença da visão limitada da ilimitada (ensinamentos provisórios e definitivos), de um universo explicado e de um universo implicado. Somente aquele capaz de ver de cima, aquele que conhece os ensinamentos superiores, consegue entender os paradoxos, olhando de baixo ou olhando de cima. Mas aquele que não é capaz de ver de cima, imerso que está na materialidade, deve começar com os ensinamentos provisórios (visão convencional).

Mas não há divisões reais, apenas “partes” construídas a partir de diferentes perspectivas. A Escola Dinâmica Energética do Psiquismo (DEP) nos fala da manifestação da vida como esses

...dois aspectos complementares, duas correntes simultâneas de energia, ascendente e descendente, gerando um eixo vertical, imagem do vertical essencial que é o Ser; vida, portanto, é a corrente horizontal que expressa a presença vertical do Ser.³ (p. 234)

O olhar de atenção vindo de cima, causação descendente do imaterial ao material, e o olhar de intenção de baixo, de causação ascendente do material ao imaterial, nos leva à consciência como um campo simultâneo de atenção-intenção, princípio e propósito, um núcleo individualizado e multidimensional da Consciência Cósmica.

Consciência corporificada, atentamente olhando de cima, ou corpo plenamente vivo, intencionalmente olhando de baixo, a DEP reconhece como origem de tudo a Consciência, a Presença, a Testemunha: o Observador. Consciência Humana e Consciência Cósmica são indelevelmente “Um”, sem início nem fim, o Ser Essencial. Intenção e atenção, princípio e propósito se unem quando o ego humano se abre ao desvelar-se do Ser que é.

Para a DEP, Consciência é aquilo que É, ou seja, o Ser na sua totalidade; [...] somos Suas manifestações individualizadas [Núcleos Individualizados da Consciência], com a qual temos uma relação holográfica de parte/Todo. Nós, seres humanos, somos Consciência corporificada, o que significa que somos Consciência, porém no limite de nossa expressão nesta experiência de vida, neste momento.⁴ (p. 17)

Estar em conexão com o Ser Essencial é despertar nosso curador interno, nosso “Terapeuta Interno”, no silêncio central da Presença em nós. Para se estar plenamente consciente do “eu” que somos, devemos aprender a participar de nosso próprio silêncio, gerar passividade perante o infinito em nós para perceber em si o palpitar da vida, vida em abundância.

O Universo Humano é o paradigma que nos diz que tudo o que nossa consciência individual pode perceber o faz dentro de si mesma e, dessa forma, todo o universo está dentro de nós e não fora. Não há o fora diferente do dentro e olhar a grande magnificência do universo em expansão é olhar para a magnificência da consciência universal através de nossa própria consciência individual.

A infinita personalidade humana abrange o universo. Não existe nada que não possa ser incluído na personalidade humana... A verdade do universo é a verdade humana. [...] Todo esse universo está vinculado a nós, como indivíduos, de maneira similar – é um Universo Humano. [...] Esse mundo é um mundo humano... o mundo separado de nós não existe. É um mundo relativo, sua realidade depende de nossa consciência.¹ (p. 30-31)

Tagore

Difícil questão filosófica, neurocientífica, psicológica e espiritual, o homem, desde que a adquiriu, busca entender o que a consciência é. Nessa investigação, o homem construiu três formas principais de abordagem do tema: uma ético-religiosa, uma neurocientífica e uma psicoespiritual. Na primeira, a consciência é vista como *discernimento* (“ele não tem consciência do que está fazendo”), na segunda como *percepção* (“ele não tem consciência do que está acontecendo”) e na terceira como *consciência de si mesmo* (autoconsciência ou noção da própria existência – saber que “eu sou eu”).

O discernimento é visto, nas tradições de sabedoria, como a capacidade ímpar de discriminar o certo do errado, o bem do mal, o real do ilusório, um amigo de um inimigo etc. Nesse sentido, discernimento está intimamente ligado com escolha e ação. Nosso sistema imunológico teria mais consciência do que a maioria da humanidade adulta, por saber, por mecanismos bem conhecidos, distinguir um agressor de um não agressor? E uma

mente, que sabe, em condições ambientes ideais, exatamente o que fazer para se tornar uma árvore, terá, então, consciência? Se sim, a consciência estaria escondida na base molecular da célula, ou seja, nas subpartículas que a compõem, e, assim, uma pedra, um papel e até uma estrela seriam seres conscientes. Mas se dissermos que isso não é consciência, mas programação, ou instinto, então a consciência estaria ligada à capacidade de livre-arbitrar e negar-se a fazer o que tem que ser feito?

Nas ciências médicas, consciência é a capacidade de perceber a existência de estímulos “externos”, através de estruturas especializadas, e interagir com eles: criamos os conceitos de vigília e coma. Uma molécula de água, que hoje sabemos que reage a estímulos externos com mudanças estruturais em si mesma⁵, está consciente e perceptiva? E um termostato que processa e reage a informações externas seria consciente?

“Algo” em nós percebe e, momentos depois, pode deixar de perceber sem necessariamente ter cessado de existir o objeto da percepção. Nesse sentido, a percepção seria apenas a interface entre o externo e “Algo” interno que nos “habita”, e a percepção necessitaria de um organismo funcionante para acontecer, um organismo capaz de captar o externo e gravar em uma espécie de memória. Será, então, que um conjunto gravador-fita tem esse “Algo” interno que recebe a percepção do externo?

Para outros, consciência está relacionada não apenas com a capacidade de perceber o externo, mas também com a capacidade de perceber a própria existência, perceber os próprios pensamentos, emoções e ações. Todo estímulo externo pode gerar uma sensação, uma reação física automática e uma percepção, eventos que podem ocorrer independentemente, mas nessa sequência, ou simplesmente não ocorrer. E assim somos inconscientes da grande maioria das coisas que nos acontece, principalmente de nossos processos internos, físicos e psicológicos, e do “externo” (as diversas frequências vibratórias que nos chegam: infravermelho, sons, radioatividade, eletromagnetismo, subpartículas livres etc.).

A existência de um mínimo daquela “consciência do eu” seria testada pelo autorreconhecimento diante do próprio reflexo, percebido numa superfície espelhada. Mas apenas gorilas, orangotangos, chimpanzés e homens

adultos se reconhecem num espelho: bebês, que têm emoções e esboçam reações não teriam, então, consciência? Parece que essa autoconsciência precisa da captação de informações sob si mesmo, registros na memória e o processamento posterior de todas essas experiências. Então um computador, que armazenasse informações sobre si mesmo e que fosse capaz do processamento e integração de todas as suas experiências seria autoconsciente?

Na verdade, não podemos provar racionalmente nem a existência nem a inexistência daquele “Algo” interno, que percebe as coisas, em objetos como pedras ou estrelas, da mesma forma que não sabemos apontar o limite entre o vivo e o não-vivo. O que faz um conjunto de bilhões de subpartículas gerar vida e consciência, ou elas já estão presentes, de alguma forma no quantum, no ambiente generativo da energia do vazio quântico? Ou a consciência acontece no encontro do imaterial com o material, que faz acontecer o movimento e a mudança, e se amplia quando se consegue ou se aprende a perceber formas cada vez mais sutis de matéria? Mudança, movimento, vida e consciência são inseparáveis e é justamente a percepção da mudança que faz surgir o tempo passado e futuro como ilusões geradas pela percepção sequencial dos estímulos captados.

O que seria do mistério se o deixasse de ser? Somos um mistério que investiga o mistério que somos e o mistério que nos rodeia. Só haverá vida e consciência enquanto houver mudanças e novos mistérios. Na ausência de mudanças e de mistérios só há morte e inconsciência. Da mesma forma que a felicidade da viagem não está na partida nem na chegada, mas na viagem em si, a bem-aventurança não está na descoberta do mistério nem na sua resolução, mas na vivência do mistério em si mesmo.

O corpo é um processo organizacional *“de células ritmicamente pulsantes [que evoluiu] para um organismo multirritmicamente pulsante [... células que] vão em direção ao mundo e recuam [... em um] continuum de pressão [que] gera a autoidentidade”*⁶ (p. 19). Um processo que se organiza ao redor de espaços interligados por canais e tubos, que sente e reflete sobre sua própria continuidade e forma, e ocupa um espaço íntimo, um espaço pessoal e um espaço social de eventos vivos de constante autoconstrução.



Esse livro foi construído tendo como base a apostila “Dermátomos” da Escola Dinâmica Energética do Psiquismo, revisando-a, atualizando-a e ampliando-a. Partindo do universo conhecido, o primeiro capítulo intitulado “A Origem” mostra o caminho de um “Observador” do macro ao micro, maravilhando-se com os mistérios do multiverso, do mundo quântico, bem como da origem e evolução da vida.

No segundo capítulo, “O Corpo”, entramos no mundo da célula, seu comportamento como espaço autopoiético de organização da vida, suas organelas e fisiologia, a importância da membrana celular, de sua base proteica, como “unidade de percepção”, e da epigenética, explicando como os sinais ambientais são percebidos pela “consciência” celular e controlam, inclusive, a atividade genética.

Nesse mesmo capítulo passamos pelo universo da embriogênese humana, desde sua fase unicelular, formação da notocórdia, até a formação do coração e tubo neural, primórdio de nosso Sistema Nervoso Central. Prosseguimos pela anatomia e fisiologia desse, do Sistema Nervoso Autônomo e terminações nervosas.

No terceiro capítulo, “Os Cérebros”, percorremos nosso Sistema Nervoso Central numa perspectiva evolutiva filogenética e neurofisiológica, discorrendo sobre sua estrutura e funcionamento *quadri-uno*, de quatro cérebros em um: cérebro reptiliano, cérebro límbico, neocórtex e lobos pré-frontais. Começamos a investigar o comportamento humano e a importância da inteligência emocional na abordagem e cura de nossos traumas psicológicos.

No quarto capítulo ampliamos o conceito de mente, antes exclusivo do cérebro *quadri-uno*, mas agora como uma rede informacional percorrendo o corpo como um todo. Partindo do funcionamento eletroquímico do cérebro chegamos ao cérebro como glândula, um dos quatro pontos nodais da mente como fluxo informacional de sistemas corporais: ponto nodal nervoso central, ponto nodal cardíaco, ponto nodal entérico e ponto nodal tegumentar.

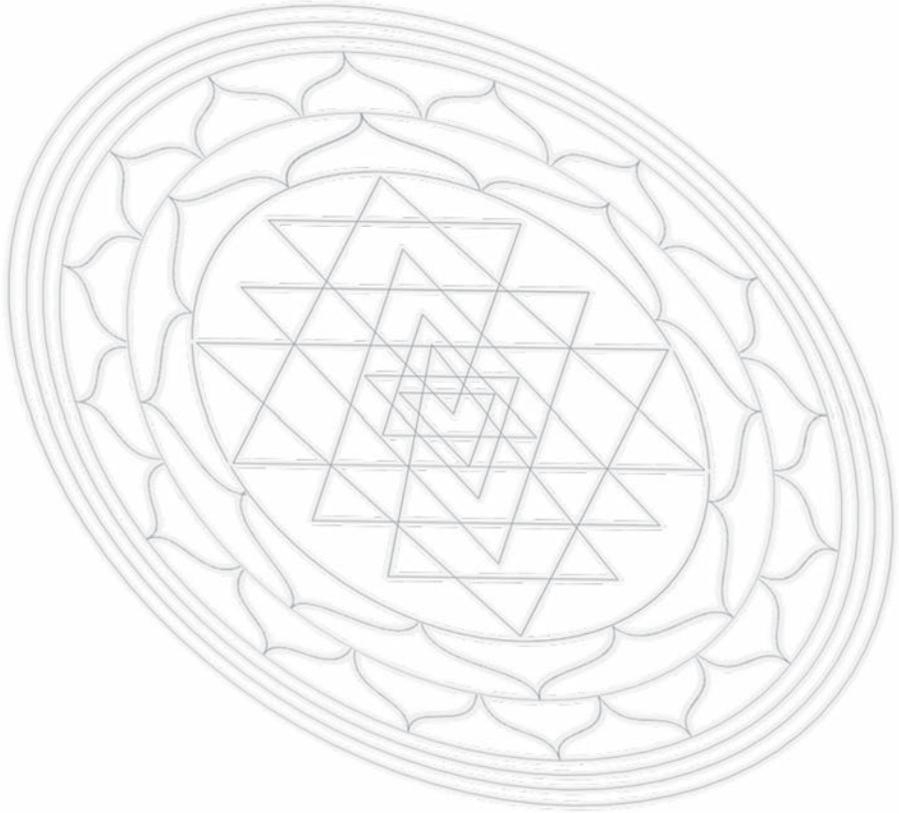
Chegamos ao quinto capítulo, “A Informação”, para aprofundar o conceito de corpo como sistema informacional, instrumento de expressão e de experiência, sistema atemporal que se expressa no temporal. Assim passamos a estudar o “cérebro cardíaco” e sua coerência cardíaca, o “cérebro entérico”

e sua influência neural, hormonal e microbiana, e o “cérebro tegumentar” extensão receptora de campos informacionais do “mundo externo” e do “mundo interno”.

Enfim, no sexto capítulo abordamos o fenômeno da “Vida” e da experiência, constante incômodo para a ciência, um movimento constante e complexo que parte do caos à organização e ordem: saber se a “*vida reside no cerne de toda a maquinaria e de todo o planejamento do mundo*”² (p. 25). Abordamos como a Escola DEP lida com o movimento e respiração corporais, postura e *grounding*, tempo e espaço, impregnações e desbloqueios energético-corporais para dar acesso à pulsão de vida dentro de nós mesmos, observadores de nós mesmos!

Feito à imagem e semelhança de Deus, o corpo humano é postulado desde o princípio do texto bíblico como um território do sagrado (Gn 1,26). Não se trata de um monte de órgãos, vísceras, fluidos e funções. Na língua hebraica, todas as partes do corpo humano são hipostasiadas e dotadas de atributos psíquicos e espirituais. Cada parte do corpo humano leva em si mesma uma consciência do verdadeiro “Eu” e de sua unidade. [...] A consciência corporal é hipóstase quando e sempre [que] o existente coloca-se em relação com seu existir.⁷ (p. 11)

Boa viagem!





REFERÊNCIAS



1. Chopra D, Kafatos M. Você é o Universo: crie sua realidade quântica e transforme a sua vida. São Paulo: Alaúde Editorial; 2017. 288 p.
2. Seifer M. Muito Além da Velocidade da Luz: consciência, física quântica e a busca pela quinta dimensão. São Paulo: Cultrix; 2011. 344 p.
3. Tavares M de FA, Azevedo CRF de, Bezerra MA. Tratado de Psicologia Transpessoal: antigos ou novos saberes em psicologia? Tavares M de FA, Azevedo CRF de, Bezerra MA, editors. Natal: EDUFRRN; 2012. 346 p.
4. Basso T, Pustilnik A. Corporificando a Consciência: Teoria e Prática da Dinâmica Energética do Psiquismo. São Paulo: Instituto Cultural Dinâmica Energética do Psiquismo; 2002. 160 p.
5. Emoto M. As Mensagens da Água. São Paulo: Editora Isis; 2004. 192 p.
6. Keleman S. Anatomia Emocional. 5a Edição. São Paulo: Summus Editorial; 1992. 176 p.
7. Miranda EE de. Corpo: Território do Sagrado. 8a Edição. São Paulo: Edições Loyola; 2014. 288 p.
8. Lipton BH. A Biologia da crença [Internet]. São Paulo: Butterfly; 2007. 276 p. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id==5-iobWHLtAQC&printsec=frontcover&dq=mark+l+winston&hl=pt-BR&sa=X&ei=PlsIT4PPAcm_tgeX2LGIBA&ved=0CDM-Q6AEwAA#v=onepage&q=mark+l+winston&f=false
9. Capra F. O TAO da Física: um paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental. 19a Edição. São Paulo: Cultrix; 1999. 274 p.
10. Azevedo CRF de. Órion - Filosofia, Religião e Ciência: Ciência, História ou Lenda? Vol. 1. Fortaleza: Editora ABC Fortaleza; 2002. 310 p.

11. Wilber K. O Paradigma Holográfico e Outros Paradoxos: uma investigação nas fronteiras da ciência. 2a Edição. São Paulo: Cultrix; 1994. 280 p.
12. Dalai Lama SS. Amor, Verdade, Felicidade: reflexões para transformar a mente. 3a Edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Era; 2001. 188 p.
13. Dossey L. Espaço, Tempo e Medicina. São Paulo: Cultrix; 1998. 280 p.
14. Bohm D. Totalidade e a Ordem Implicada [Internet]. São Paulo: Madras; 2008. 292 p. Disponível em: https://www.academia.edu/11028349/DAVID_BOHM_A_Totalidade_e_a_Ordem_Implicada
15. Pearce JC. O Fim da Evolução: reivindicando a nossa inteligência em todo o seu potencial. São Paulo: Cultrix; 2002. 248 p.
16. Silvestre CMRF. O diálogo entre o cérebro e o intestino : qual o papel dos probióticos? : revisão de literatura [Internet]. [Lisboa]: Universidade de Lisboa; 2016 [Acesso em 15 Maio 2018]. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/26287>
17. Póvoa H. O Cérebro Desconhecido: como o sistema digestivo afeta nossas emoções, regula nossa imunidade e funciona como órgão inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva; 2002. 222 p.
18. Wilber K. O Espectro da Consciência. São Paulo: Cultrix; 1990. 292 p.
19. Wilber K. O Projeto Atman: uma visão transpessoal do desenvolvimento humano. São Paulo: Cultrix; 1999. 219 p.
20. Viana CA. Tempo e Sujeito em Paul Ricoeur: uma introdução a partir da leitura ricoeuriana do livro XI das Confissões de Santo Agostinho. Rev Contempl [Internet]. 2012;0(4):1–19. Disponível em: <http://fajopa.com/contemplacao/index.php/contemplacao/article/download/22/22>
21. Gomes LB, Bolze SDA, Bueno RK, Crepaldi MA. As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. Pensando Fam [Internet]. 2014 [Acesso em 31 Jul 2017];18(2):3–16. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002
22. Pearsall P. Memória das Células: a sabedoria e o poder da energia do coração. São Paulo: Mercuryo; 1999. 389 p.
23. Pearce JC. O Fim da Religião e o Renascimento da Espiritualidade: resgatando todo o potencial do sentimento humano. São Paulo: Cultrix; 2009. 256 p.
24. Maturana H, Varela F. De Máquinas e Seres Vivos: Autopoiese - a Organização do Vivo. 3a Edição. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997. 138 p.

25. Barret S. Os Segredos das Suas Células: guia prático para descobrir a inteligência do seu corpo e promover a cura e a transformação interior. São Paulo: Cultrix; 2016. 280 p.
26. Azevedo CRF de. Órion - Filosofia, Religião e Ciência: Sobre o Homem. Vol. 2. Fortaleza: Editora ABC Fortaleza; 2005. 408 p.
27. Melo MVE. O Esteio da Vida: por que somos divinos? Vol. (no prelo). Fortaleza; 2019. 267 p.
28. Hassauer W. O Nascimento da Individualidade: a gênese humana e a moderna obstetrícia. São Paulo: Antroposófica; 1987. 101 p.
29. Ezkurdia I, Juan D, Rodriguez JM, Frankish A, Diekhans M, Harrow J, et al. Multiple evidence strands suggest that there may be as few as 19 000 human protein-coding genes. Hum Mol Genet [Internet]. 2014 [Acesso em 16 Jan 2018];23(22):5866–78. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4204768/pdf/ddu309.pdf>
30. Góes AC de S, Oliveira BVX de. Projeto Genoma Humano: um retrato da construção do conhecimento científico sob a ótica da revista Ciência Hoje. Ciência Educ [Internet]. 2014 Sep [Acesso em 13 Nov 2017];20(3):561–77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000300561&lng=pt&tlng=pt
31. Amaral PPR, Nakaya HI. DNA não-codificador: o lixo que vale ouro. Ciência Hoje. 2006;38(228):36–42.
32. Verny TR, Weintraub P. O Bebê do Amanhã: um novo paradigma para a criação dos filhos. São Paulo: Barany Editora; 2014. 384 p.
33. Moore KL, Persaud TVN, Torchia MG. Embriologia Clínica. 9a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. 540 p.
34. Boadella D. Correntes da Vida: uma introdução à biossíntese. 4a Edição. São Paulo: Summus Editorial; 1992. 198 p.
35. Montagu A. Tocar: o significado humano da pele. 10a Edição. São Paulo: Summus Editorial; 1988. 430 p.
36. Machado A. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro: Atheneu; 1993. 333 p.
37. Porges SW. Teoria Polivagal: fundamentos neurofisiológicos das emoções, apego, comunicação e auto-regulação. Rio de Janeiro: Senses Aprendizagem e Comunicação; 2012. 344 p.
38. Amaral FV. Efeitos de técnicas respiratórias e do Biofeedback Cardiovascular no desenvolvimento cognitivo de crianças: Análise de métricas lineares e não lineares da Variabilidade Cardíaca. Universidad de Málaga; 2014.

39. Pereira DK e MEC. A teoria de John Hughlings Jackson sobre evolução e dissolução do sistema nervoso: observações clínicas, influências e repercussões. *Rev Latinoam Psicop Fund.* 2003;VI(1):148–53.
40. Denys-Struyf G. Cadeias Musculares e articulares: o método G.D.S. São Paulo: Summus Editorial; 1995. 134 p.
41. Levine PA, Frederick A. O Despertar do Tigre: curando o trauma. 4a Edição. São Paulo: Summus Editorial; 1999. 236 p.
42. Lent R. Cem Bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência [Internet]. 2a Edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2010. 786 p. Disponível em: https://www.academia.edu/6235831/Lent_R._-_Cem_bilhões_de_neurônios
43. Gondim F, Taunay T. Neuropsicofisiologia: introdução às neurociências do comportamento humano. 2a Edição. Fortaleza: Premium; 2013. 360 p.
44. Mograbi GJC. Considerações sobre a teoria do cérebro triuno e sua relevância para uma filosofia da mente e das emoções. *Rev Filas da PUCRS* [Internet]. 2015;60(2):222–41. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/21861/13729>
45. Goleman D. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente [Internet]. 2a Edição. Rio de Janeiro: Objetiva; 2012. 383 p. Disponível em: <https://eduardolbm.files.wordpress.com/2014/10/inteligencia-emocional-daniel-goleman3.pdf>
46. Ornstein R. A Mente Certa: entendendo o funcionamento dos hemisférios. Rio de Janeiro: Editora Campus; 1998. 196 p.
47. Springer SP, Deutsch G. Cérebro Esquerdo, Cérebro Direito. São Paulo: Summus Editorial; 1998. 412 p.
48. Vicari J. Raízes para Voar: caminhos para uma abordagem somática *grounding* [Internet]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71628/000880332.pdf?sequence=1>
49. Herrigel E. A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen. 17a Edição. São Paulo: Pensamento; 2001. 91 p.
50. Yang Y, Raine A. Prefrontal structural and functional brain imaging findings in antisocial, violent, and psychopathic individuals: A meta-analysis. *Psychiatry Res Neuroimaging* [Internet]. 2009 Nov [Acesso em 16 Jan 2018];174(2):81–8. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0925492709000882>

51. Novaes FC. As atribuições do córtex pré-frontal [Internet]. Instituto Brasileiro de Linguagem Corporal. 2014 [Acesso em 30 Dez 2017]. Disponível em: <https://ibralc.com.br/atribuicoes-cortex-pre-frontal/>
52. Rinpoche YM, Swanson E. Alegria de Viver: descobrindo o segredo da felicidade. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007. 270 p.
53. Gleason W. Os Fundamentos Espirituais do Aikidô. São Paulo: Pensamento; 1997. 195 p.
54. Pert C. Molecules of Emotions: The Science Behind Mind-Body Medicine. New York, NY: Touchstone; 1999. 368 p.
55. Pert C, Marriot N. Conexão Mente Corpo Espírito para o seu bem estar: uma cientista avaliza a medicina alternativa [Internet]. São Paulo: PróLibera Editora; 2009 [Acesso em 1 Mai 2017]. 264 p. Disponível em: <http://baranyeditora.com.br/index.php/livros.raw?task=download&fid=4>
56. Koob A. The Root of Thought: What Do Glial Cells Do? [Internet]. Scientific American. [Acesso em 16 Jan 2018]. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/the-root-of-thought-what/>
57. Chopra D, Tanzi RE. Você é a sua Cura: 7 passos para turbinar a imunidade e ter saúde a vida inteira. São Paulo: Editora Alaúde; 2018. 352 p.
58. Scientific American – Brasil. 17:104.
59. Hall ET. A Dimensão Oculta. São Paulo: Martins Fontes; 2005. 266 p.
60. Rahman SU, Hassan M. Heart's Role in the Human Body: a literature review. JCCSS [Internet]. 2013 [Acesso em 4 Set 2017];2(2):1–6. Disponível em: <http://www.iccss13.vfast.org/index.php/ICCSS>
61. Kandaswamy R. Applied Neurocardiology in Autism: Re-wiring the Autistic Brain through the Heart. J Neurol Neurosci [Internet]. 2015 [Acesso em 1 Mai 2017];6(16):3. Disponível em: <http://www.jneuro.com/neurology/applied-neurocardiology-in-autism-rewiring-the-autisticbrain-through-the-heart.pdf>
62. Ta S, Yardley-jones T, Zarren H, Brice M, Peters D, Alcoe J, et al. Journal of Holistic Healthcare. J Holist Healthc. 2006;3(3).
63. Friedman M. Association of specific overt behavior pattern with blood and cardiovascular findings. J Am Med Assoc [Internet]. 1959 Mar 21 [Acesso em 16 Jan 2018];169(12):1286. Disponível em: <http://jama.jamanetwork.com/article.aspx?doi=10.1001/jama.1959.03000290012005>

64. Moura RR de, Mendes T. Contribuições da Técnica Coerência Cardíaca: Um estudo de revisão. *Rev Cien Escol Estad Saud Publ Cândido Santiago-RESAP*. 2016;2(3):163–77.
65. Hernandes MAV. Biofeedback - superando o estresse e as coraças musculares com a inteligência do coração. In: *Anais do XIII Encontro Paraense, VIII Congresso Brasileiro, II Convenção Brasil/Latino-américa* [Internet]. Curitiba: Centro Reichiano; 2008 [Acesso em 29 Ago 2017]. p. 5. Disponível em: [http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais 2008/Marco Aurélio Varassin Hernandes Biofeedback.pdf](http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202008/Marco%20Aur%C3%A9lio%20Varassin%20Hernandes%20Biofeedback.pdf)
66. Gomes JS, Coghi MF, Coghi PF. Biofeedback cardiovascular e suas aplicações: Revisão de literatura. *Av en Psicol Latinoam*. 2014;32(2):199–216.
67. Lehrer P. How Does Heart Rate Variability Biofeedback Work? Resonance, the Baroreflex, and Other Mechanisms. *Biofeedback* [Internet]. 2013;41(1):26–31. Disponível em: <http://www.aapb-biofeedback.com/doi/abs/10.5298/1081-5937-41.1.02>
68. Ivanov PC, Nunes Amaral LA, Goldberger AL, Havlin S, Rosenblum MG, Struzik ZR, et al. Multifractality in human heartbeat dynamics. *Nature*. 1999;399(6735):461–5.
69. Denjean C. O Intestino: O Nosso Segundo Cérebro [Internet]. França: Amazon Prime Video; 2013. Disponível em: https://www.primevideo.com/detail/0OJTQYUAKVC4O3UPVL4OTY28EY/ref=atv_hm_hom_c_8pZiqd_2_7
70. Neunlist M, Rolli-Derkinderen M, Latorre R, Van Landeghem L, Coron E, Derkinderen P, et al. Enteric glial cells: recent developments and future directions. *Gastroenterology* [Internet]. 2014 Dec 1 [Acesso em 15 Mai 2018];147(6):1230–7. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25305504>
71. Lebouvier T, Chaumette T, Paillusson S, Duyckaerts C, Bruley des Varannes S, Neunlist M, et al. The second brain and Parkinson’s disease. *Eur J Neurosci* [Internet]. 2009 Sep [Acesso em 15 Mai 2018];30(5):735–41. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1111/j.1460-9568.2009.06873.x>
72. Clapauch R, Meirelles RMR, Julião MASG, Loureiro CKC, Giarodoli PB, Pinheiro SA, et al. Fitoestrogênios: posicionamento do Departamento de Endocrinologia Feminina da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). *Arq Bras Endocrinol Metabol* [Internet]. 2002 Dec [Acesso em 19 Nov 2019];46(6):679–95. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302002000600013&lng=pt&tlng=pt
73. Goloubkova T, Spritzer PM. Xenoestrogênios: o exemplo do bisfenol-A. *Arq Bras Endocrinol Metabol* [Internet]. 2000 Aug [Acesso em 19 Nov 2019];44(4):323–30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302000000400008&lng=pt&tlng=pt

74. Baena RC. Muito além dos nutrientes: o papel dos fitoquímicos nos alimentos integrais. *Diagn Trat* [Internet]. 2015 [Acesso em 19 Nov 2019];20(1):17–21. Disponível em: www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027153170000138X.
75. Moraes FP, Colla LM. Alimentos Funcionais E Nutracêuticos: Definições, Legislação E Benefícios À Saúde. *Rev Eletrônica Farmácia*. 2006;3(2):109–22.
76. Moritz B, Tramonte VLC. Biodisponibilidade do licopeno. *Rev Nutr* [Internet]. 2006 [Acesso em 19 Nov 2019];19(2):265–73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n2/a13v19n2.pdf>
77. Lima LRP, Oliveira TT de, Nagem TJ. Efeitos do flavonóide quercetina e dos corantes bixina e norbixina sobre parâmetros sanguíneos de coelhos. *Rev Nutr* [Internet]. 2003 Sep [Acesso em 19 Nov 2019];16(3):305–14. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732003000300008&lng=pt&tlng=pt
78. Neves ARC, Umbelino B, Correia ML, Neves MF. Efeitos do magnésio sobre a estrutura e função vascular. *Brazilian J Heal Biomed Sci / BJHBS* [Internet]. 2011 [Acesso em 27 Nov 2019];10(3):39–45. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=92
79. Teles AMO. Aspectos Subjetivos no Ensino/Aprendizagem de Bio Cibernética Bucal: uma investigação em um curso online [Internet]. Universidade de Brasília; 2010 [Acesso em 27 Out 2019]. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8681/1/2010_AnaMariaOrofinoTeles.pdf
80. Barreto A de P. Quando a Boca Cala, os Órgãos Falam... Desvendando as mensagens dos sintomas. 2a Edição. Fortaleza: Gráfica LCR; 2014. 400 p.
81. Sender R, Fuchs S, Milo R. Revised estimates for the number of human and bacteria cells in the body. *PLoS Biol* [Internet]. 2016 [Acesso em 15 Mai 2018];14(8):21. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/biorxiv/early/2016/01/06/036103.full.pdf>
82. Qin J, Li R, Raes J, Arumugam M, Burgdorf KS, Manichanh C, et al. A human gut microbial gene catalogue established by metagenomic sequencing. *Nature* [Internet]. 2010 [Acesso em 15 Mai 2018];464:59–67. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nature08821.pdf>
83. Arumugam M, Raes J, Pelletier E, Le Paslier D, Yamada T, Mende DR, et al. Enterotypes of the human gut microbiome. *Nature* [Internet]. 2011 May 12 [Acesso em 16 Mai 2018];473(7346):174–80. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21508958>

84. Oliveira JM de S, Santos GM dos, Saldanha NMVP, Sousa PV de L, Carvalho ACS de. Efeitos de probióticos no tratamento da obesidade. *Ciência Desenvol - Rev Eletrônica da FAINOR* [Internet]. 2017 Aug 28 [Acesso em 16 Mai 2018];10(2):154–65. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/view/656>
85. Rodrigues L dos SV. Relação entre microbiota intestinal e obesidade: terapêutica nutricional através do uso de probióticos [Internet]. [Brasília]: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB; 2016 [Acesso em 16 Mai 2018]. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/9243/1/21358420.pdf>
86. Fernandes TF, Fernandes TF. Impactos da microbiota intestinal na saúde do lactente e da criança em curto e longo prazo. *Int J Nutrology* [Internet]. 2017 Jun 5 [Acesso em 15 Mai 2018];10(1):335. Disponível em: <http://www.abran.org.br/RevistaE/index.php/IJNutrology/article/view/290>
87. Bezerra AN, Carvalho NS, Viana ACC, Moraes SR. Efeito da suplementação de probióticos no diabetes mellitus: uma revisão sistemática. *Rev Hosp Univ Pedro Ernesto* [Internet]. 2017 Jun 19 [Acesso em 16 Mai 2018];15(2):129–39. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/28238>
88. Varavallo MA, Thomé JN, Teshima E. Aplicação de bactérias probióticas para profilaxia e tratamento de doenças gastrointestinais. *Semin Ciências Biológicas e da Saúde* [Internet]. 2008 [Acesso 16 Mai 2018];29(1):83–104. Disponível em: http://www.uel.br/proppg/portal/pages/arquivos/pesquisa/semina/pdf/semina_29_1_20_33.pdf
89. Moraes ACF de, Silva IT da, Almeida-Pititto B de, Ferreira SGR. Microbiota intestinal e risco cardiometabólico: mecanismos e modulação dietética. *Arq Bras Endocrinol Metab* [Internet]. 2014 [Acesso em 16 Mai 2018];58(4):317–27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v58n4/0004-2730-abem-58-4-0317.pdf>
90. Bezerra RC, Pardo PE, Nai GA, Bremer-Neto H, Giuffrida R. Efeito do probiótico após toxicidade hepática do dicromato de potássio em ratos. *Colloq Agrar ISSN 1809-8215* [Internet]. 2015 [Acesso em 16 Mai 2018];10(2):57–66. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ca/article/viewArticle/1153>
91. Escobar TDC. Efeito do probiótico *Lactobacillus rhamnosus* GG sobre parâmetros inflamatórios em fígado de ratos submetidos ao modelo de ligadura do ducto biliar [Internet]. [Porto Alegre]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013 [Acesso em 16 Mai 2018]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102524>
92. Nehra V, Allen JM, Mailing LJ, Kashyap PC, Woods JA. Gut Microbiota: Modulation of Host Physiology in Obesity. *Physiology* [Internet]. 2016 Sep [Acesso em 16 Mai 2018];31(5):327–35. Disponível em: <http://www.physiology.org/doi/10.1152/physiol.00005.2016>

93. Everard A, Belzer C, Geurts L, Ouwerkerk JP, Druart C, Bindels LB, et al. Cross-talk between Akkermansia muciniphila and intestinal epithelium controls diet-induced obesity. *Proc Natl Acad Sci [Internet]*. 2013 May 28 [Acesso em 16 Mai 2018];110(22):9066–71. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23671105>
94. Ginger S, Ginger A. *Gestalt: uma terapia do contato*. São Paulo: Summus Editorial; 1995. 270 p.
95. Soares MR. Matemática e complexidade. *Complexitas*. 2016;1(1):63–77.
96. Costa M, Cunha L da, Ghedin E. As Estruturas Dissipativas: possíveis contribuições para o ensino de ciências a partir do pensamento de Ilya Prigogine. VII Enpec [Internet]. 2009;10. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1101.pdf>
97. Pickering WA. Sistemas Adaptativos Complexos: Língua(gem) e Aprendizagem. *Trab em Linguística Apl [Internet]*. 2012 Dec;51(2):517–26. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132012000200012&lng=pt&tlng=pt
98. Keleman S. *Corporificando a Experiência: construindo uma vida física pessoal*. 3a Edição. São Paulo: Summus Editorial; 2017. 102 p.
99. Clifford T. *A Arte de Curar no Budismo Tibetano*. 4a Edição. São Paulo: Editora Pensamento; 2002. 310 p.
100. Yogananda P. *A Eterna Busca do Homem: como perceber Deus na vida diária (coleção de ensaios e palestras)*. Vol. Volume 1. São Paulo: Self-Realization Fellowship; 2001. 488 p.
101. Da Liu. *Tai Chi Ch'uan e Meditação*. 2a Edição. São Paulo: Pensamento; 1990. 213 p.
102. Ahn AC, Wu J, Badger GJ, Hammerschlag R, Langevin HM. Electrical impedance along connective tissue planes associated with acupuncture meridians. *BMC Complement Altern Med [Internet]*. 2005 Dec 9 [Acesso em 24 Nov 2019];5(1):10. Disponível em: <http://bmccomplementalternmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6882-5-10>
103. Langevin HM, Yandow JA. Relationship of acupuncture points and meridians to connective tissue planes. *Anat Rec [Internet]*. 2002 Dec 15 [Acesso em 24 Nov 2019];269(6):257–65. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/ar.10185>
104. Hammerschlag R, Levin M, McCraty R, Bat N, Ives JA, Lutgendorf SK, et al. Biofield physiology: a framework for an emerging discipline. *Glob Adv Heal Med [Internet]*. 2015 [Acesso em 29 Set 2017];4(suppl):35–41. Disponível em: <https://www.heart-math.org/assets/uploads/2016/10/biofield-nov2015-hammerschlag.pdf>

105. Oschman JL. The Music of the Heart: a personal journey [Internet]. [Acesso em 25 Nov 2019]. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/seemj/index.php/seemj/article/viewFile/430/391>
106. Stobbaerts G. Tenchi Tessen: Arte e Movimento; Ten Chi Internacional; 2000. 127 p.
107. Brennan BA. Luz emergente: a Jornada de Cura Pessoal. 7a Edição. São Paulo: Cultrix; 2003. 522 p.
108. Stinissen W. A noite escura segundo São João da Cruz. 2a Edição. São Paulo: Edições Loyola; 2001. 126 p.
109. Feldenkrais M. Consciência pelo Movimento. 9a Edição. São Paulo: Summus Editorial; 1977. 224 p.
110. Lowen A. O Corpo em Terapia: a abordagem bioenergética. 6a Edição. São Paulo: Summus Editorial; 1977. 344 p.
111. Boyesen G, Pierrakos J, Southwell C, Boadella D, Rebiliot P, Kay M, et al. Cadernos de Psicologia Biodinâmica - Volume 3. Vol. 3. São Paulo: Summus Editorial; 1983. 176 p.
112. Boyesen G, Southwell C, Gölz A, Reich E, Young C, Boyesen ML, et al. Cadernos de Psicologia Biodinâmica- Volume 1. Vol. 1. São Paulo: Summus Editorial; 1983. 119 p.
113. Azevedo C. Yoga e as Tradições Sapienciais. 3a Edição. Fortaleza: Editora Órion; 2011. 141 p.
114. Fuentes D, Malloy-Diniz LF, Camargo CHP de, Cosenza RM. Neuropsicologia: teoria e prática. 2a Edição. Porto Alegre: ArtMed; 2014. 431 p.



Figura 1: Magnífica espiral da “galáxia fantasma” M81 (NASA/ESA/STScI/AURA). Disponível em <https://www.scientificamerican.com/sciam/cache/file/E6B1554A-1538-4FD1-97771793E22E2B8A.jpg?w=590&h=393&E3C4C330-BC8E-4DBD-A6B0C5C145018859>15

Figura 2: Fotografia do Hubble Ultra Deep Field – HUDF. Disponível em <http://cdn.spacetelescope.org/archives/images/screen/heic0612d.jpg>.....16

Figura 3: Fotografia tirada do sol, com suas reações e explosões. Disponível em http://www.hiddenuniversemovie.com/wp-content/uploads/2013/03/SUR8-SUN.NoGamut.tk006.left_1797_JPG-960x700.jpg.....17

Figura 4: A evolução histórica dos modelos atômicos defendidos pela ciência. Disponível em <http://4.bp.blogspot.com/-GMqsnNIIk2A/TaL15AB2dSI/AAAAAAAAAFA/0p5errMyPRE/s1600/modelloatomo.gif>.....18

Figura 5: Modelo teórico da evolução da vida procarionte em células animais e vegetais. Disponível em http://s2.glbimg.com/Nnn2V5xEmF4jFGMIjY-hEisSzW8=/0x0:1820x2000/620x681/s.glbimg.com/po/ek/f/original/2013/09/11/modulo_11_1_reescrita_1.jpg.....24

Figura 6: Linha do tempo, na evolução da vida. Disponível em http://s2.glbimg.com/CGcUGY0FlvM9HIIdxA_pjwhWC8IE=/0x0:2000x1246/620x386/s.glbimg.com/po/ek/f/original/2013/09/11/modulo_11_2_reescrita_1_1.jpg25

Figura 7: Esquema de uma estrutura celular básica. Disponível em <http://www.escuelpedia.com/wp-content/uploads/El-citoplasma.jpg>.....32



Figura 8: Desenho esquemático da mitocôndria. Disponível em https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2016/03/mitocondria-768x429.jpg	33
Figura 9: Desenho esquemático da membrana celular. Disponível em https://biocosmos.files.wordpress.com/2010/04/cell_membrane_detailed.png	36
Figura 10: Imagens extraídas do filme-documentário “Quem Somos Nós II”	37
Figura 11: Notocórdia e a formação do tubo neural. Disponível em http://www.dacelulaaosistema.uff.br/wp-content/uploads/2014/09/neurulaçao3.jpg ³³	44
Figura 12: Desenhos esquemáticos da passagem do embrião ao feto. Disponível em http://www.alexgrey.com/art/paintings/soul/	45
Figura 13: Similaridade evolutiva biológica entre as espécies. Disponível em https://pbs.twimg.com/media/CP1nt28WoAAkwok.png	47
Figura 14: Evolução do tubo neural. Disponível em https://image.slidesharecdn.com/sistemanervioso-121009162159-phpapp02/95/sistema-nervioso-5-728.jpg?cb=1349799784	49
Figura 15: Desenho esquemático do Sistema Nervoso Central. Disponível em https://image.slidesharecdn.com/bulboyprotuberancia-120916231627-phpapp02/95/bulbo-y-protuberancia-4-728.jpg?cb=1347881033	50
Figura 16: Esquema de formação dos dermatômos. Disponível em http://www.hoanmy.com/Data/Sites/5/media/stories/2012/12-2012/21/2.jpg	56
Figura 17: Dermatômos no ser humano. Disponível em http://www.medspine.es/wp-content/uploads/2015/07/10314495_355727587951745_5015400893152123334_n.jpg	57
Figura 18: Linhas de Langer no ser humano. Disponível em http://www.ufrgs.br/imunovet/molecular_immunology/thermoregulation.html	58
Figura 19: Desenho esquemático do cérebro tri-uno. Adaptado de https://image.jimcdn.com/app/cms/image/transf/dimension=419x10000:format=png/path/sc5224bb6432afa82/image/iff00bed03eb435cee/version/1447718019/image.png	64

Figura 20: A formação reticular no ser humano. Segundo slide em http://www.slideserve.com/kuame-chapman/forma-o-reticular-ativadora-sara	68
Figura 21: Desenho esquemático do sistema límbico no ser humano. Disponível em http://4.bp.blogspot.com/--UdfV7TlzYo/T6shrXWiYi/AAAAAAAAAEM/bN-qQywwqEgA/s1600/sistema+limbico.png	70
Figura 22: Representação artística das diferenças entre os atributos dos hemisférios cerebrais. Disponível em https://www.dreamstime.com/royalty-free-stock-images-brain-hemispheres-sketchy-doodles-image29235739	77
Figura 23: Os lobos pré-frontais. Extraído de Fuentes ¹¹⁴ (p. 36).....	85
Figura 24: Representação esquemática do cérebro quadri-uno. Disponível em https://bluesmarteurope.files.wordpress.com/2013/01/cerebro-triuno.jpg	86
Figura 25: Esquema do desenvolvimento funcional do cérebro quadri-uno. Cortesia da <i>Magical Child Matures</i> (New York: E. P. Dutton, 1.985) ¹⁵ (p. 114).....	88
Figura 26: Representação esquemática da fisiologia neuronal.....	93
Figura 27: Representação da interação astrócito-neurônio no ser humano. Do original em http://www.antanitus.com/hypothesis	95
Figura 28: Imagem extraída do filme-documentário “Quem Somos Nós II”	97
Figura 29: Rede Informacional do Corpo Humano	99
Figura 30: Representação esquemática do <i>torus</i> cardíaco no ser humano. Disponível em https://3.bp.blogspot.com/-XgYRRKfqxZc/Wd5i8fbrRtI/AAAAAAAAAHw/k-xDGktmE1AQDM4Ki5eUGg_v8HKfa73OgCK4BGAYYCw/s1600/torus1.jpg	108
Figura 31: Representação eletrocardiográfica da variabilidade cardíaca. Disponível em https://support.polar.com/e_manuals/CS600X/Polar_CS600X_user_manual_Portugues/ch12.html	111
Figura 32: Variabilidade da frequência cardíaca.....	111



Figura 33: Incoerência e coerência cardíaca. Adaptado de McCraty e Tomasino ³⁸ (p. 69).....	113
Figura 34: Representação gráfica da interação entre <i>tori</i> humanos. Disponível em http://www.essenciacosmica.com.br/wp-content/uploads/2017/07/anatomy-heart.jpg	116
Figura 35: Semelhança morfológica entre o cérebro e o intestino. Extraído do filme-documentário “O Intestino: o nosso segundo cérebro” ⁶⁹	117
Figura 36: Registro esquemático do fluxo de energia a partir do <i>tan-t'ien</i> inferior. Disponível em https://i.pinimg.com/originals/2f/99/27/2f9927ab4c6a5eef64fdf82bc14368f1.jpg	152
Figura 37: Esquema do fluxo informacional no corpo.....	161
Figura 38: Fonte Borbulhante da Vida. Disponível em https://i.pinimg.com/236x/71/4b/25/714b25a04d5f5dfcee7c124bddd1011.jpg?b=t	163
Figura 39: Movimento em espiral dos planetas em torno do sol enquanto este se movimenta na via láctea. Disponível em https://i.ytimg.com/vi/HfpSxyKkDd8/maxresdefault.jpg	178



Cláudio Roberto Freire de Azevedo é cirurgião geral e emergencista (SAMU), Mestre em Gestão de Tecnologias e Inovação em Saúde com especialização em Processos Educacionais na Saúde, escritor (autor e coautor de 9 livros), tanatólogo, Terapeuta Clínico no CIT, membro do Conselho Mundial da Federação Internacional de Yoga e membro do Conselho do ICDEP. É coordenador no Núcleo de Educação Permanente do SAMU há 10 anos, onde é responsável pela formação de Tutores e Facilitadores em Aprendizagem Significativa. É estudioso do Yoga e das Tradições de Sabedoria e palestrante na UNIPAZ Ceará sobre “Holopráxis nas Tradições de Sabedoria”.

Como explicar o surgimento da vida pensante a partir da vida não pensante? E a vida propriamente dita, a partir do caos de uma suposta explosão primordial? Dizer que somos uma tentativa das estrelas de observar a si mesmas não explica como nem se isso ocorreu na realidade.

O que seria do mistério se o deixasse de ser? Somos um mistério que investiga o mistério que somos e o mistério que nos rodeia. Só haverá vida e consciência enquanto houver mudanças e novos mistérios. Na ausência de mudanças e de mistérios só há morte e inconsciência. Da mesma forma que a felicidade da viagem não está na partida nem na chegada, mas na viagem em si, a bem-aventurança não está na descoberta do mistério nem na sua resolução, mas na vivência do mistério em si mesmo.

Estar em conexão com o Ser Essencial é despertar nosso curador interno, nosso “Terapeuta Interno”, no silêncio central da Presença em nós. Para se estar plenamente consciente do “eu” que somos, devemos aprender a participar de nosso próprio silêncio, gerar passividade perante o infinito em nós para perceber em si o palpitar da vida, vida em abundância.

Dinâmica Energética do Psiquismo